



**As louças herdadas da avó Maria levam muitas histórias e memórias**

**O sofá herdado carrega um valor sentimental imenso**

contato com as irmãs da igreja que visitavam a sogra para orar e cantar. "Através das irmãs da igreja dela, que iam ao hospital orar e louvar, eu aprendi a cantar."

Mesmo em meio à dor e às limitações impostas pela doença, dona Maria Rita mantinha viva sua relação com a fé. "Às vezes, ela começava a cantar um hino, mas não dava conta de prosseguir", conta. Em outro momento marcante, Maria do Socorro fez uma descoberta que a impressionou profundamente. "No hospital, cuidando dela, descobri que ela não sabia ler. Fiquei admirada, porque ela falava muitos versículos."

A convivência no hospital se estendeu por noites difíceis, marcadas por dor, cansaço e vigília. Maria do Socorro relembra que lia salmos para a sogra, como o 91, o 23 e o 121, tentando oferecer conforto nos momentos mais delicados. A morte da sogra aconteceu durante uma dessas madrugadas, em silêncio, enquanto os aparelhos continuavam ligados.

Depois do falecimento, a Bíblia permaneceu com ela, quase que de forma natural. "Fiquei com a Bíblia porque, quando ela faleceu, estava de posse dela, porque lia o tempo inteiro. Saí do hospital com a Bíblia debaixo do braço", relembra. Ao encontrar as cunhadas, ouviu comentários sobre outros objetos que seriam guardados como lembrança. Foi então que pediu para ficar com a Bíblia e elas aceitaram imediatamente.

Hoje, a herança segue presente em sua vida cotidiana e espiritual. "Nunca pensei em me desfazer dessa herança. Ela faz parte do meu dia a dia", comenta. Com o tempo, Maria do Socorro passou a ler a Bíblia com mais frequência, marcou versículos importantes e trilhou um novo caminho de fé. "Depois, vim aceitar Jesus, hoje sou evangélica, e foi por meio dela, a primeira pessoa que me apresentou Jesus, apesar de nunca ter falado diretamente", ressalta. A Bíblia herdada, assim, tornou-se um símbolo de cuidado, transformação e continuidade.

## Uma vida inteira

A ginecologista Fernanda Torino, 56, fala de uma herança que atravessa gerações e permanece viva não apenas nos objetos, mas nas memórias e nos afetos que eles carregam. "A herança que recebi veio de minha avó materna. Foram muitos objetos, entre eles, um sofá e duas poltronas em curva em capitône, que era muito valorizado na época. Vieram também um aparelho de chá completo, todo decorado, e uma pulseira em ouro, que ela pendurou como berloque meu primeiro dentinho que caiu."

O tempo passou e os bens não são apenas móveis, mas testemunhas de uma vida inteira. Por isso, ela afirma com clareza e emoção. "Meu sentimento em receber este legado é de amor e gratidão. Eles representam todo amor, carinho e cuidado que minha avó teve comigo. Além disso, carrega inúmeras memórias de família", reforça.

Para além disso, Torino conta com rituais e tradições vividos entre os parentes. "Tenho uma



**Socorro herdou a Bíblia de sua sogra**

família com muitas mulheres e era tradição nos finais de semana festivos nos reunirmos para um chá da tarde (com a louça que herdei) e depois sentávamos no sofá e conversávamos toda a tarde", acrescenta. Nesses momentos, o tempo parecia desacelerar e o instante era aproveitado com muito amor. "Essas tardes eram maravilhosas porque estávamos todas juntas, várias mulheres das mais variadas idades: idosa, adultas, jovens, adolescentes e crianças em uma conversa, sem televisão e sem celular."

Houve um momento em que precisou decidir se permaneceria com aquele legado. "Quanto a questão de me desfazer dele, teve um momento em que uma amiga arquiteta queria comprá-lo, pois ele tem um valor financeiro bem significativo", completa. Entretanto, o sentimento presente no coração respondeu esse questionamento. "Não consegui vender pois o valor afetivo, as memórias que ele guarda são muito maiores que qualquer valor financeiro."

Por uma questão de espaço, ela manteve o sofá no consultório, mas o futuro já está desenhado com carinho. "Em breve, eu o trarei para minha nova casa, onde terá um lugar de destaque", diz. A herança também inspira o presente e o futuro de sua profissão e de sua missão como mulher. "Como sou médica ginecologista e atendo muitas mulheres no climatério, pretendo iniciar as gravações de um podcast chamado A voz das Marias (minha avó chamava Maria)".

Nesse espaço, ela deseja receber pacientes que enfrentam esses desafios do climatério e de ser mulher. "Uma conversa com e sobre as mulheres comuns. As Marias e os desafios que enfrentam. Uma forma de dar voz a todas que ficaram caladas durante várias gerações. Uma homenagem a minha avó e a todas as conversas que tivemos naquele sofá", finaliza.

ela orava por mim e pela minha família. Eu me sentia segura e confiante", lembra. O objeto, portanto, não representa apenas uma crença religiosa, mas uma presença constante de cuidado e proteção.

Durante o período em que acompanhou a sogra no hospital, esse vínculo se fortaleceu ainda mais. "As memórias que tenho são que, por meio desse livro, comecei a conhecer um pouco da Bíblia. Ela falava muitos versículos que me deixavam confortável e confiante", recorda. Apesar das dificuldades iniciais para compreender os textos, a herança passou a ocupar um espaço central em sua rotina. "O desafio foi ler e entender algumas coisas, porque achava muito difícil."

Foi nesse contexto que Maria do Socorro também teve seu primeiro contato com os hinos religiosos. "Nessa Bíblia tinha uma parte que continha hinos, a Harpa Cristã, na qual eu aprendi a cantar o primeiro hino da minha vida." A experiência aconteceu ainda no hospital, por meio do